

PESQUISA DE PACIENTES ONCOLÓGICOS COM ANTICORPOS IRREGULARES POSITIVOS

SMG Queiroz ^{a,b}, JJD Santos ^{a,c}, VC Santos ^{a,b},
GS Cruz ^{a,b}, GS Santanna ^b, LTC Silva ^b,
CM Santos ^b, BPJS Sant'anna ^a

^a Unidade Transfusional, Hospital Universitário de Sergipe – EBSEH, Aracaju, SE, Brasil

^b Grupo de Pesquisa em Hematologia, Imunologia e Medicina Transfusional (GHIMT), Aracaju, SE, Brasil

^c Programa de Residência Multiprofissional do Hospital Universitário de Sergipe, Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju, SE, Brasil

Introdução: A medicina transfusional foi um dos campos da Hematologia que teve grandes avanços no conhecimento nas últimas décadas. Parte desse novo conhecimento permitiu o desenvolvimento e progresso de outras áreas da Medicina, como é evidente na Medicina de Transplantes e Oncologia. Dentre os pacientes oncológicos muitos requerem terapia transfusional, em algum momento do acompanhamento, seja devido a procedimentos cirúrgicos, seja por causa da própria terapia antineoplásica, que pode ocasionar significativas citopenias. Anticorpos irregulares não são infrequentes nessa população podendo provocar dificuldades na compatibilização de hemocomponentes e eventos adversos transfusionais. Dessa forma, foi proposto se avaliar em hospital terciário a prevalência de anticorpos irregulares em pacientes oncológicos para os quais foram solicitados hemotransfusões. **Metodologia:** Foram realizadas buscas em arquivos das solicitações de hemocomponentes desde 05/2019 até 07/2022 da Unidade Transfusional do Hospital Universitário de Sergipe, em que o receptor possuía diagnóstico de malignidades. Os dados foram compilados em planilha eletrônica. Relatou-se dados de estatísticas descritivas e os cálculos estatísticos foram realizados por meio do BIO-ESTAT[®]. **Resultados:** No período referido foram realizados 496 testes de pesquisa de anticorpos irregulares (PAI) em pacientes com diagnóstico de neoplasia com solicitação de hemocomponentes. Nesse grupo ocorreram positividade em 14 casos (2,82%). Os aloanticorpos que foram identificados representam um total 57,14%. Os aloanticorpos identificados foram: Anti-E (14,29%), Anti-D (21,49%), Anti-Kell (7,14%), Anti-S (7,14%) e Anti-Lea (7,14%). Dentre as neoplasias, os tumores sólidos corresponderam a 57,1% dos testes positivos (1,61% do total) e as neoplasias hematológicas 42,9% dos positivos (1,21% do total). Das neoplasias hematológicas 2 casos positivos eram portadores de síndrome mielodisplásica, 3 de mieloma múltiplo e um tinha o diagnóstico de leucemia aguda. Os demais testes foram considerados inconclusivos ou não identificados. **Conclusão:** Aloimunização em pacientes oncológicos pode ocasionar dificuldades na assistência hemoterápica devendo ser evitada nessa população. A criteriosa pesquisa de anticorpos irregulares no imunoreceptor e doador, podem evitar complicações graves e devem ser padronizados protocolos e rotinas nas unidades em que ocorrem a assistência oncológica. Na unidade hospitalar do referido estudo iniciou-se há cerca de 3 anos o cuidado em oncologia e as taxas de aloimunização nesse grupo tem sido similar ao

reportado em estudos realizados em outros centros. Pacientes com aloimunização devem ter bastante cuidado na prescrição de hemocomponentes, com indicação adequada, preferencialmente filtradas e fenotipadas conforme o perfil imunohematológico apontado em resultados de testes. Estudos nesse grupo de pacientes devem continuar a fim de verificar peculiaridades na assistência.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.696>

ANÁLISE DAS RESERVAS CIRÚRGICAS DE CONCENTRADOS DE HEMÁCIAS EM UM HOSPITAL ONCOLÓGICO

VS Siqueira ^{a,b}, S Savino-Neto ^{a,b,c}

^a Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará (FSCM-PA), Belém, PA, Brasil

^b Hospital Ophir Loyola (HOL), Belém, PA, Brasil

^c Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil

Objetivo: Analisar as reservas de concentrado de hemácias e avaliou o perfil dos pacientes submetidos as cirurgias eletivas, em um hospital oncológico. **Material e métodos:** Foi um estudo do tipo observacional, descritivo com delineamento transversal, com análise de todas as fichas de solicitações de concentrado de hemácias para reserva cirúrgica, com uma amostra de 1386. **Resultados:** A maioria dos pacientes era do sexo feminino e se encontrava na faixa etária acima dos 40 anos. As patologias com maior necessidade de transfusão foram o câncer de estômago e o câncer do colo do útero. 84% das cirurgias eram de grande porte, os setores responsáveis pela maior demanda de procedimentos e transfusão sanguínea foram a cirurgia oncológica abdominal e oncoginecologia. Os procedimentos com excesso de compatibilização são traquelectomia, esplenectomia, arteriografia e tratamento cirúrgico de epilepsia não controlada. 100% dos procedimentos estudados apresentaram índice de pacientes transfundidos (IPT) > 10% e por consequência necessitam da reserva do hemocomponente. Na análise do Maximal Surgical Blood Order Schedule (MSBOS), a maioria desses procedimentos precisa da reserva de apenas dois concentrados de hemácias. **Discussão:** O predomínio feminino pode ser explicado pelo fato das mulheres serem mais acometidas por anemia e por historicamente terem um maior cuidado com a saúde. A faixa etária entre 40 e 79 anos se justifica pela idade avançada ser fator de risco para o desenvolvimento da maioria dos cânceres. Os procedimentos cirúrgicos oncológicos com propostas curativas costumam ser extensos e prolongados, o que corrobora com 84% das cirurgias serem de grande porte. As patologias mais atendidas foram câncer de estômago, provavelmente pelos hábitos alimentares na região Amazônica e o câncer do colo do útero, resultado do desconhecimento da necessidade da realização do exame preventivo e pela dificuldade do alcance da cobertura vacinal adequada da vacina para o Papilomavírus Humano (HPV). Tais neoplasias são habitualmente associadas a sangramentos. A maior frequência dessas patologias justifica a maioria dos procedimentos serem realizados pela cirurgia oncológica abdominal e